

Guerra Fria

Universidade de Aveiro

Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática



João Ricardo, nº mec 98506, jrcidra@ua.pt

Novembro 2019

Resumo.

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha foi derrotada juntamente pelos aliados (Rússia, Estados Unidos) tendo sido considerados vitoriosos. Após isso os Estados Unidos tornaram-se uma grande potência económica, ficando ainda mais forte do que antes da segunda guerra mundial Já a União Soviética teve seu território preservado durante a destruição da guerra e acabou por ganhar uma área de grande influência no continente europeu.

A Guerra Fria teve como marco inicial a Doutrina Truman, um conjunto de práticas do governo Norte-Americano que tinha como objetivo conter os avanços do comunismo. Além disso, a Doutrina Truman procurava isolar a URSS e reduzir a sua área de intervenção.

O contexto desse período é caracterizado por uma “coexistência pacífica”. Embora os blocos lutassem entre si em busca da hegemonia económica do planeta, os confrontos eram muito estratégicos, políticos e baseados em uma forte propaganda. Não houve, em praticamente nenhum momento, qualquer tipo de tensão física ou particularmente violenta de nenhuma das partes.

Apesar disso, não podemos afirmar que esse foi um período pacífico ou tranquilo. As tensões eram muitas e o decorrer da Guerra Fria deixou marcas profundas em todo o planeta. Tais consequências são, inclusive, sentidas até os dias atuais, especialmente por conta da proximidade desse período com o momento em que nos encontramos atualmente.

Conteúdo

1	Introdução.	4
2	O que causou o conflito?	4
3	Momentos e eventos importantes.	5
3.1	O Muro de Berlim	5
3.2	Guerra da Coreia.	5
3.3	Crise dos mísseis de Cuba.	6
3.4	Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares.	6
3.5	Guerra do Vietname.	7
3.6	Corrida nuclear/ao armamento (EUA e URSS).	8
3.7	Corrida Espacial.	8
3.8	Criação da OTAN(NATO).	9
3.9	Pacto de Varsóvia.	10
4	Avanços e desenvolvimentos feitos.	11
4.1	Sistemas GPS(Global position System ou sistema de posição global, em português)	11
4.2	Computador.	11
4.3	Internet.	12
4.4	Ida do Homem à Lua.	12
5	Portugal durante a Guerra fria.	12
5.1	Estado Novo	12
5.2	Guerra do Ultramar.	13
6	Países do terceiro mundo.	13
6.1	Quais eram e o que significava.	13
7	Economia Mundial.	14
7.1	Plano Marshall.	14
7.2	COMECON.	15
8	Condições de vida.	15
8.1	Nos EUA.	15
8.2	Na URSS.	16
9	Impacto da Guerra Fria.	16
9.1	Consequências que o conflito teve:	16
10	Fim da Guerra Fria	17
10.1	Pós-guerra Fria	17
11	Conclusão	17

1 Introdução.

O conflito político-ideológico entre os Estados Unidos (EUA), defensores do capitalismo, e a União Soviética (URSS), defensora do socialismo, que ocorreu no final da Segunda Guerra Mundial denominado por Guerra Fria . A divisão do mundo em dois blocos, logo após a Segunda Guerra Mundial, modificou o planeta, tornando-o num autêntico tabuleiro de xadrez, em que cada jogador só poderia dar um xeque-mate simbólico no outro.

Com arsenais nucleares capazes de destruir a Terra em minutos, os Estados Unidos e a União Soviética, não podiam cumprir as suas ameaças, por uma simples questão de sobrevivência. A paz era impossível porque os interesses de capitalistas e de comunistas eram inconciliáveis por natureza. A guerra era improvável, o poder de destruição destas super potências era tão grande que um confronto generalizado seria, com certeza, o último. Hoje, podemos ver isso claramente. Mas, na época, a situação era intitulada como o equilíbrio do terror.



Figura 1: Guerra Fria

2 O que causou o conflito?

A União Soviética procurava implementar o socialismo em outros países para que pudessem expandir a igualdade social, baseada na economia planificada, de um partido único (Partido Comunista) e falta de democracia. Enquanto os Estados Unidos, a outra super potência mundial, defendia a expansão do sistema capitalista, baseado na economia de mercado aberto, um sistema democrático e a existência de propriedade privada.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o contraste entre o capitalismo e o socialismo era predominante a nível político, ideológico e militar. Apesar da

rivalidade e a tentativa de influenciar outros países, os Estados Unidos nunca entraram em confronto direto com a União Soviética, pois os dois países tinham na sua posse uma grande quantidade de armas nucleares, e um conflito armado entre as duas nações significaria o fim dos dois países e, possivelmente, da vida no nosso planeta. Porém ambos acabaram por influenciar conflitos noutros países como, por exemplo, nas Coreias e no Vietnam.

3 Momentos e eventos importantes.

3.1 O Muro de Berlim

O muro de Berlim foi construído em 1961, pela República Democrática da Alemanha (RFA, Alemanha socialista), com o objetivo de dividir Berlim e respetivamente a Alemanha em duas partes. O Muro de Berlim fazia parte da fronteira interna da Alemanha. Não só dividia a Alemanha em duas partes, como também simbolizava a divisão do mundo em dois blocos, o bloco capitalista (liderado pelo EUA e Inglaterra) e o bloco socialista (constituído pelos países sob o regime da União Soviética).

Na sua extensão de 66,5 km, o muro possuía 302 torres de vigia, 127 redes metálicas eletrificadas com alarme e 225 pistas de corrida para cães de guarda, para que ninguém ousasse em fugir. Passados 28 anos (1981), devido à queda da União Soviética o muro foi derrubada por uma população eufórica, que resultou na união da Alemanha.



Figura 2: Muro de Berlim

3.2 Guerra da Coreia.

A Guerra da Coreia (25 de junho de 1950 – 27 de julho de 1953) começou quando a Coreia do Norte invadiu a Coreia do Sul. As Nações Unidas, com os Estados Unidos como a sua força principal, apoiaram os sul-coreanos. A China, por sua vez, interveio a favor do Norte, com a União Soviética também a fornecer apoio.

A guerra acabou com nenhum dos lados a sair vitorioso, tendo o território sido dividido em duas partes, a Coreia do Sul e a Coreia do Norte, e cada Coreia

controlada e influenciada pelos EUA e URSS respetivamente.



Figura 3: Guerra da Coreia

3.3 Crise dos mísseis de Cuba.

A Crise dos mísseis de Cuba, também conhecida como a Crise de Outubro foi um confronto de 12 dias (16-28 outubro de 1962) entre os Estados Unidos e a União Soviética, relacionada com a instalação de mísseis balísticos soviéticos em Cuba.

Em resposta à fracassada Invasão da Baía dos Porcos de 1961 e a presença de mísseis balísticos estadunidenses PGM-19 Jupiter estacionados na Itália e na Turquia, o líder soviético Nikita Khrushchev decidiu concordar com o pedido de Cuba para colocar mísseis nucleares em seu território para deter uma futura invasão estadunidense. Um acordo foi alcançado durante uma reunião secreta entre Kruchev e Fidel Castro em julho e a construção de uma série de instalações de lançamento de mísseis começou depois do verão.

Esta chegada dos mísseis foi confirmada quando um avião espião Lockheed U-2 da Força Aérea Americana conseguiu provas fotográficas claras da instalação de mísseis balísticos R-12 Dvina e R-14 Chusovaya. Os Estados Unidos estabeleceram um bloqueio militar para evitar que novos mísseis entrassem em Cuba e anunciaram que não permitiriam a entrega de armas ofensivas a Cuba, além de ter também exigido que as armas já presentes fossem desmontadas e levadas de volta para a URSS.

Não só foi um acontecimento transmitido a nível global, como também foi o mais próximo a causar o início de uma guerra nuclear de grande escala, durante a Guerra Fria. No final, após várias negociações, a União Soviética concordou em desmontar todas as ogivas nucleares que tinham sido instaladas em Cuba.

3.4 Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares.

O Tratado de não proliferação de armas nucleares (TNP) é um acordo entre Estados soberanos, que foi assinado em 1968, vigorando a partir de 5 de março

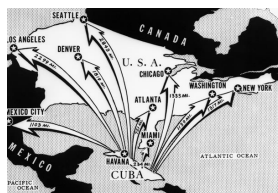


Figura 4: Crise dos mísseis de Cuba

de 1970.

Atualmente conta com a adesão de 189 países, cinco dos quais reconhecem ser possuidores de armas nucleares: Estados Unidos, Rússia, Reino Unido, França e China — que são também os cinco membros permanentes no Conselho de Segurança da ONU. O Tratado teve como objetivo limitar o armamento nuclear desses cinco países, especialmente dos Estados Unidos e da União Soviética (atualmente a Rússia) pois estes dois países possuem noventa por cento de todo o armamento nuclear existente.



Figura 5: Abolição de armas nucleares

3.5 Guerra do Vietname.

A Guerra do Vietname, também conhecida como a Segunda Guerra da Indochina, chamada no Vietname de Guerra de Resistência contra a América, foi um grande conflito armado que aconteceu no Vietnã, Laos e Camboja de 1 de novembro de 1955 até a queda de Saigon em 30 de abril de 1975.

Foi a segunda Guerra da Indochina e foi oficialmente travada entre o Vietname do Norte e o governo do Vietname do Sul. O exército norte-vietnamita era apoiado pela União Soviética, China e outros aliados comunistas, enquanto que os sul-vietnamitas eram apoiados pelos Estados Unidos, Coreia do Sul, Austrália, Tailândia, e outras nações anti comunistas existentes. No dia 15 de agosto de 1973 os americanos retiraram os elementos do seu exército do Vietname, e passados 2 anos (1975) o norte acabou por sair vitorioso tendo o sul e norte unificado e ficado sob a influência da China e da União Soviética.

3.6 Corrida nuclear/ao armamento (EUA e URSS).

A Corrida Nuclear foi a grande corrida às armas nucleares entre os Estados Unidos e a União Soviética, principalmente, durante a Guerra Fria.

Quando a Guerra Fria começou, no início do pós-guerra da Segunda Guerra Mundial (finais dos anos de 1940) os Estados Unidos eram o único país com bombas atômicas na sua possessão, armas que usaram para derrotar o Japão na última grande guerra mundial, mas a URSS não demorou muito até conseguir fabricar bombas da mesma natureza, no ano de 1949, e a partir daí deu-se um grande aumento na quantidade de bombas nucleares existentes.

A Détente começou durante a década de 1960 e tornou-se evidente na década de 1970. A dentente, termo usado para descrever um período de redução de tensões entre os EUA e a URSS, permitiu que ambas as nações pudessem restabelecer relações diplomáticas e culturais, diminuindo o risco de existir um futuro conflito.

A corrida nuclear acabou por completo com o fim da Guerra Fria, em 1991, após o desmembramento da União Soviética, devido a uma série de eventos ocorridos a seguir à Queda do Muro de Berlim.



Figura 6: Corrida ao armamento

3.7 Corrida Espacial.

A corrida espacial ocorreu na segunda metade do século XX entre a União Soviética (URSS) e os Estados Unidos pela supremacia na exploração e tecnologia espacial. Entre 1957 e 1975, a rivalidade entre as duas super potências durante a Guerra Fria focou-se em atingir pioneirismos na exploração do espaço, que eram vistos como necessários para a segurança nacional e símbolos da superioridade tecnológica e ideológica de cada país.

A competição começou com o lançamento do satélite artificial soviético Sputnik 1 em 4 de outubro de 1957 e concluiu-se com o projeto cooperativo Apollo-Soyuz em julho de 1975. O Projeto de Teste Apollo-Soyuz passou então a simbolizar uma flexibilização parcial das relações tensas entre a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) e os Estados Unidos.

A corrida espacial envolveu esforços pioneiros no lançamento de satélites artificiais, voo espacial tripulado sub orbital e orbital em torno da Terra e viagens

tripuladas à Lua.

A corrida espacial teve suas origens na corrida às armas que ocorreu logo após o fim da Segunda Guerra Mundial.

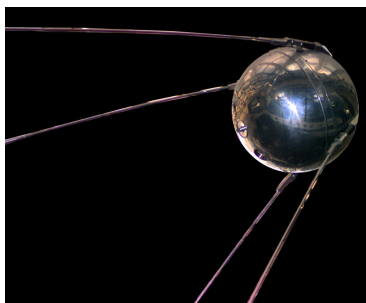


Figura 7: imagem de Sputnik

3.8 Criação da OTAN(NATO).

NATO, por vezes chamada de Aliança Atlântica, é uma aliança militar baseada no Tratado do Atlântico Norte, que foi assinado em 4 de abril de 1949. A organização constitui um sistema de defesa coletiva através do qual os seus Estados-membros concordaram com a defesa mútua em resposta a um ataque por qualquer entidade externa à organização. A sede da OTAN localiza-se em Bruxelas, na Bélgica, um dos 29 países membros em toda a América do Norte e Europa, sendo que os mais novos (Montenegro) associaram-se em junho de 2017. Um adicional de 21 países participam na Parceria para a Paz da OTAN, com 15 outros países.

O gasto militar combinado de todos os membros da organização constitui mais de 70 por cento do total de orçamentos militares do resto do mundo. Os gastos em defesa dos países membros devem ser superiores a 2 por cento do PIB.

A OTAN era pouco mais que uma associação política, até a Guerra da Coreia consolidar os Estados-membros da organização e uma estrutura militar integrada, ser construída sob a direção de dois comandantes dos Estados Unidos. A Guerra Fria levou a uma rivalidade com os países do Pacto de Varsóvia, que foi formado em 1955. As dúvidas sobre a força da relação entre os países europeus e os Estados Unidos eram constantes, havendo várias dúvidas sobre a credibilidade das defesas da OTAN contra uma possível invasão da União Soviética, o que levou ao desenvolvimento da dissuasão nuclear francesa independente e a retirada da França da estrutura militar da organização em 1966 por 30 anos.

Após a queda do Muro de Berlim, em 1989, a organização foi levada a intervir na dissolução da Jugoslávia e liderou as primeiras intervenções militares na Bósnia em 1992-1995 e, posteriormente, na Jugoslávia em 1999. Politicamente, a organização procurou melhorar as relações com países do antigo Pacto de Varsóvia, muitos dos quais acabaram por se juntar à aliança em 1999 e 2004.



Figura 8: Símbolo da OTAN

3.9 Pacto de Varsóvia.

Como contra medida à OTAN, foi criado o Pacto de Varsóvia, uma aliança militar, constituída pela União Soviética, Polónia, República Democrática alemã, Roménia, Hungria, Bulgária, Checoslováquia e a Albânia.

O Pacto de Varsóvia ou Tratado de Varsóvia foi uma aliança militar formada em 14 de maio de 1955 pelos países socialistas do Leste Europeu e pela União Soviética, países estes que também ficaram conhecidos como bloco do Leste. O tratado correspondente foi formado na capital da Polónia, Varsóvia, e estabeleceu o alinhamento dos países membros com Moscovo, estabelecendo um compromisso de ajuda mútua em caso de agressões militares e legalizando a presença de milhões de militares soviéticos nos países do leste europeu desde 1945.

Porém, as principais ações do Pacto foram dentro dos países-membros para a repressão de revoltas internas. Em 1956, tropas reprimiram manifestações populares na Hungria e Polónia, e em 1968, na Checoslováquia, na chamada Primavera de Praga que desejavam a descentralização parcial da economia e a democratização.

As mudanças no cenário geopolítico da Europa Oriental no final da década de 1980, com a queda dos governos socialistas, o fim do Muro de Berlim, o fim da Guerra Fria e a crise na União Soviética levaram à extinção do Pacto em 31 de março de 1991. O fim do Pacto de Varsóvia representou, também, o fim da Guerra Fria.



Figura 9: Símbolo do Pacto de Varsóvia

4 Avanços e desenvolvimentos feitos.

4.1 Sistemas GPS(Global position System ou sistema de posição global, em português)

Uma tecnologia que deriva de projetos criados com fins militares e para o uso em guerras. A implantação do GPS é baseada, parcialmente, em sistemas de navegação via rádio, como o LORAN ou o Decca Navigator, que foi usado na Segunda Guerra Mundial. Antes restrito aos militares, o GPS está agora disponível no bolso de muitos civis. Porém, como o sistema é de criação do Departamento de Defesa dos Estados Unidos e atende tanto a militares quanto a civis, a prioridade no uso do GPS é sempre das forças armadas daquele país. Por isso, outras nações têm trabalhado no desenvolvimento de um projeto equivalente ao do GPS, com mais precisão e, é claro, transparência de uso.

4.2 Computador.

O primeiro computador eletrônico do mundo, conhecido como ENIAC (Electronic Numerical Integrator and Computer), começou a ser desenvolvido durante a Segunda Guerra Mundial, nos Estados Unidos, mas só ficou pronto em 1946, durante a Guerra Fria. Utilizado basicamente para cálculos balísticos, esse “cérebro gigante” (como a imprensa da época o chamava) foi uma peça fundamental no desenvolvimento da bomba de hidrogénio, testada pelo país em 1952.

O ENIAC pesava 30 toneladas, ocupava um espaço de 167 metros quadrados e executava cerca de 5 mil operações por segundo. Para melhor mostrar, um processador bastante antigo como o Pentium de 150 MHz, era capaz de realizar 150 milhões de somas por segundo.

O “sistema operacional” da máquina era através de cartões perfurados. A calculadora efetuava os cálculos a partir das teclas pressionadas, fazendo interação direta com o hardware, como no ENIAC, no qual era preciso ligar fios e sequências de chaves para que determinasse a tarefa a ser executada. Por cada tarefa diferente o processo tinha de ser refeito. A resposta era dada por uma sequência de lâmpadas.

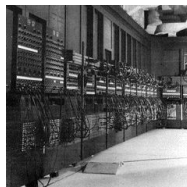


Figura 10: O primeiro computador

4.3 Internet.

Ainda durante a Guerra Fria, os Estados Unidos procuravam obter um meio de comunicações e de armazenamento de dados que fosse descentralizado, isto é, que continuasse a funcionar mesmo que uma parte do mesmo sofresse danos. Assim, a ARPA, agência militar especialmente desenvolvida para a criação desse projeto, financiou estudos e pesquisas académicas que pudessem levar à criação da ARPANET, como era chamada a nossa internet naquela época. No início, o acesso a esta rede era bastante restrito, e só para usos militares, sendo, mais tarde, oficializada e usada por toda população de várias formas (académica, lazer, etc), como é bastante comum nos dias de hoje.

4.4 Ida do Homem à Lua.

A Humanidade deu “um salto gigantesco” quando o astronauta Neil Armstrong se tornou o primeiro Homem a pisar a Lua, sob as cores da bandeira norte-americana. Foi há 50 anos, mas, devido à diferença horária, Portugal só acordou de madrugada para as palavras de Armstrong quando pisou o pé esquerdo na Tranquilidade lunar. Aproximavam-se as quatro da manhã do dia 21 de Julho de 1969 (era ainda a noite de 20 de Julho nos Estados Unidos) quando os portugueses ouviram o astronauta da agência espacial norte-americana NASA a proferir a frase que o tornou célebre: “É um pequeno passo para o Homem, um salto gigantesco para a Humanidade”. Várias imagens que chegaram a preto-e-branco foram transmitidas para que todos pudessem saber do feito.

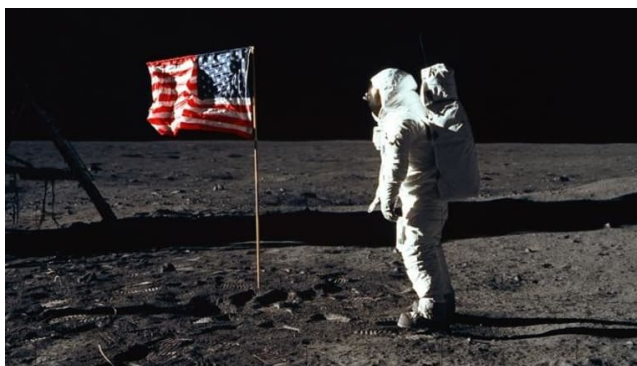


Figura 11: Neil Armstrong pisa solo lunar

5 Portugal durante a Guerra fria.

5.1 Estado Novo

Apesar de o Estado Novo ter sido um regime ditatorial, em que a liberdade das pessoas (de expressão, religião ou de imprensa) ser limitada e de acordo

com o regime, a literatura disponível também, Portugal juntou-se à OTAN em 1949, ano da sua criação, e torna-se aliado dos Estados Unidos da América, principalmente pelo facto do regime ser anti-comunista tanto a nível interno como externo.

5.2 Guerra do Ultramar.

Designa-se por Guerra Colonial ou Guerra do Ultramar o período de confrontos entre as Forças Armadas Portuguesas e as forças organizadas pelos movimentos de libertação das antigas províncias ultramarinas de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, entre 1961 e 1974.

Esta foi uma guerra que teve como duração de cerca de 13 anos. Ao desenrolar do teatro sanguíneo sobre esta guerra, muita gente perdeu a vida e milhares acabaram por ficar feridos.

Devido à persistência portuguesa de manter as colónias, Portugal viu a sua posição na OTAN a ser questionada, apoios militares de aliados, principalmente dos Estados Unidos, a ser negados levando o país a um isolamento político.

É importante destacar que ainda hoje esta guerra deixa marcas por todo o mundo, mas essencialmente nos países africanos, que ainda se perde vidas derivado aos pequenos restos deixados para trás.



Figura 12: Soldados portugueses na guerra do ultramar

6 Países do terceiro mundo.

6.1 Quais eram e o que significava.

O termo "Terceiro mundo" era a idealização do movimento e "Terceiro-mundismo" trata-se da prática, a primeira expressão de tal termo deu-se durante a reunião de países asiáticos e africanos que se emanciparam da colonização europeia, em abril de 1955, na Conferência de Bandung, na Indonésia. É a partir



Figura 13: Mapa representativo da ordem mundial

desta denominação que esses países, considerados pobres e com sérios problemas sociais como a violência, a pobreza extrema e a corrupção, chamaram a atenção do mundo inteiro. Porém, englobava muitos países, logo havia divergência de interesses. Estas divergências internas impediam a tomada de posições mais nítidas e começou a ser articulado o Movimento dos Países Não-Alinhados. A conferência da fundação desse movimento realizou-se em Belgrado (Conferência de Belgrado-1960). No entanto, muitos desses países acabaram por ser influenciados por forças políticas e sociais ligadas a cada um dos dois blocos da Guerra Fria, o capitalista e o comunista.

A articulação do terceiro-mundismo sofreu os primeiros golpes com a aproximação entre a China e os Estados Unidos, a partir de 1972, e com a crise do pan-arabismo, alguns anos depois. Na década de 1980, as crises económicas e financeiras que abalaram a América Latina danificaram as políticas de desenvolvimento nacional autónomo, contribuindo para enfraquecer ainda mais o Movimento dos Países Não-Alinhados.

7 Economia Mundial.

7.1 Plano Marshall.

O Plano Marshall foi um plano de cooperação económica no qual os americanos disponibilizavam grandes quantidades de dinheiro para financiar a reconstrução dos países destruídos por causa da Segunda Guerra Mundial. O projeto defendia a ideia que apoiar o desenvolvimento económico de determinados países ajudaria a conter o avanço do comunismo. A ajuda do Plano foi dividida entre os países beneficiários em uma base per capita. Maiores quantidades foram dadas às grandes potências industriais, já que a principal ideia era de que seu renascimento fosse essencial para a prosperidade geral da Europa. Estas nações aliadas receberam um pouco mais de ajuda per capita do que os ex-membros do Eixo ou os países que permaneceram neutros. O maior beneficiário do dinheiro do Plano Marshall foi o Reino Unido (que recebeu cerca de 26 por cento do total), seguido da França (18 por cento) e da Alemanha Ocidental (11 por cento). Cerca de dezoito países europeus receberam benefícios do Plano.



Figura 14: Símbolo do Plano Marshall

7.2 COMECON.

Em contrapartida, os soviéticos criaram o Conselho para Assistência Económica Mútua, mais conhecido como Comecon (sigla em inglês). Neste plano estavam presentes as nações do bloco comunista, sob a liderança da URSS. Foi criado para evitar que o Plano Marshall seduzisse as nações do bloco comunista a formarem alianças com os americanos.

Mais tarde mais países vieram a juntar-se à COMECON: Mongólia (1962), Cuba (1972) e Vietname (1978). O aparecimento da COMECON surgiu no contexto europeu após o final da Segunda Guerra Mundial, do qual resultou a destruição de parte do continente Europeu e surgindo como a resposta soviética ao plano edificado pelos Estados Unidos, o Plano Marshall, que tinha como objetivo apoiar a reconstrução económica da Europa Ocidental.

Esta organização extinguiu-se em 1991 (fim da guerra fria).

8 Condições de vida.

8.1 Nos EUA.

A vida nos Estados Unidos da América era exemplificada como a melhor que qualquer pessoa do mundo poderia ter, um lugar que todos eram livres e poderiam-se expressar e partilhar as suas opiniões.

No entanto o país atravessava problemas sociais graves, como o racismo, discriminação e preconceito especialmente com pessoas de cor negra.

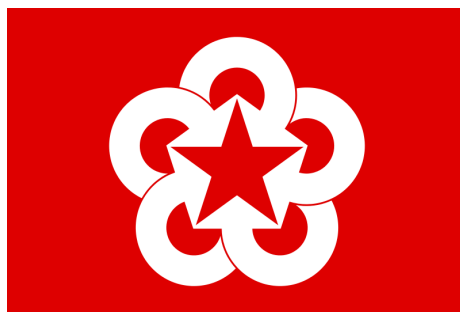


Figura 15: Símbolo da COMECON

8.2 Na URSS.

Na União Soviética a experiência era bastante diferente, a censura existiu e foi implementada pelo governo de forma a guiar a sua população num caminho sem influências de fora (especialmente dos EUA), e para tal puseram em prática várias restrições a nível da literatura, de jornalismo e político.

O controlo foi feito pelos órgãos soviéticos e pelo partido comunista sobre o conteúdo das informações propagadas, incluindo jornais, músicas e peças teatrais, obras de arte visual, trabalhos fotográficos e cinematográficos, transmissões de rádio e televisão com o objetivo de suprimir todas as fontes de informação alternativas às oficiais e também limitar e prevenir a propagação de ideias e informações consideradas nocivas ou indesejáveis. Nos assuntos artísticos e literários, enquanto Lenine ainda era vivo, o regime mostrou um grau de tolerância ausente em outros campos da vida soviética. Cientes de que a maioria dos intelectuais os rejeitavam, os bolcheviques permitiram a liberdade de criatividade aos escritores e artistas, com a condição que não se envolvessem publicamente no mundo político.

9 Impacto da Guerra Fria.

9.1 Consequências que o conflito teve:

- Formação de alianças militares. Os países capitalistas, liderados pelos Estados Unidos, formaram a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Enquanto o bloco socialista, liderado pela União Soviética, formou o Pacto de Varsóvia.
- Aumento da produção de armamentos no mundo, principalmente de armas nucleares pelas grandes potências.
- Aumento de conflitos políticos e diplomáticos envolvendo Estados Unidos e União Soviética.
- Desenvolvimento de redes de espionagem militar e política.
- Apoio indireto, principalmente militar, por parte de Estados Unidos e URSS à golpes militares em países da África e América.

- Extinção das relações económicas, culturais e até desportiva entre os países do bloco capitalista e os do socialista.
- Corrida às armas e Espacial entre Estados Unidos e União Soviética. Era uma forma de provar para o mundo a superioridade de um ou de outro sistema político-económico.
- Criação de sistemas de sabotagem militar e económica de ambas as partes.
- Aumento da propaganda anti comunista nos países capitalistas e de anti capitalista nos socialistas.
- Desenvolvimento de um clima de medo, em muitos casos de pânico, entre as pessoas do mundo todo, relacionado à possibilidade de um conflito nuclear de proporções mundiais que poderia significar a destruição do planeta.
- Existência de guerras e revoluções em vários países, que tinham como pano de fundo a Guerra Fria. Exemplos: Guerra da Coreia, Guerra do Vietname e Revolução Cubana.
- Perseguição política aos defensores do socialismo em alguns países capitalistas. E perseguição política aos defensores do capitalismo nos países socialistas.

10 Fim da Guerra Fria

10.1 Pós-guerra Fria

A Guerra Fria encerrou-se com a dissolução da União Soviética em 26 de dezembro de 1991 e foi o resultado de uma forte crise política e económica que se arrastou no bloco comunista ao longo de toda a década de 1980.

A crise do bloco socialista tem origens na década de 1970 e a falta de ações para revertê-las agravaram o quadro tornando a manutenção desse bloco insustentável. Em novembro de 1989, o Muro de Berlim caiu e foi iniciado o processo de reunificação da Alemanha, concluído em 1990. A Polónia elegeu um governo não-comunista, em 1989, e, na União Soviética, Mikhail Gorbachev começou a promover reformas e a abertura económica do país por meio da Glasnot e Perestroika.

Logo, as nações que formavam a URSS começaram a demandar sua independência, e a continuidade da crise levou Gorbachev a renunciar em 25 de dezembro de 1991. No dia seguinte, foi declarada a dissolução da União Soviética.

Os países que formavam a União Soviética organizaram-se na Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e realizaram sua transição para o capitalismo.

11 Conclusão

A partir da análise da guerra fria consegue-se concluir que, os EUA e a URSS envolveram-se numa disputa afim de espalharem as suas doutrinas económicas e políticas.

Foram necessários 44 anos de conflito, quase no final do século XX, para que ambas as nações pudessem oficialmente acabar a disputa, algo visto por muitos ao longo do mundo como um milagre.

Contribuição dos autores

JR é responsável pela pesquisa, organização do trabalho e criação do documento em latex.

JR tem uma contribuição de 100 por cento.

12 Bibliografia

<https://blogm301.wixsite.com/revistalemoscunha/single-post/2016/10/25/Avan%C3%A7os-tecnol%C3%B3gicos-durante-a-Guerra-Fria>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_dos_m%C3%ADsseis_de_Cuba
https://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_N%C3%A3o_Prolifera%C3%A7%C3%A3o_de_Armas_Nucleares
https://pt.wikipedia.org/wiki/Muro_de_Berlim
https://pt.wikipedia.org/wiki/Terceiro_Mundo
https://pt.wikipedia.org/wiki/Censura_na_Uni%C3%A3o_Sovi%C3%A9tica
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_Guerra_Fria
https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Colonial_Portuguesa
<https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9tente>
<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/guerra-fria.htm>
<https://visao.sapo.pt/historia/2018-06-22-A-Guerra-Fria/>